



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3610 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CÂMPUS ? JANE VANINI?

Rosalva Pereira de Alencar - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Katia Morosov Alonso - UFMS/Campus do Pantanal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Esta pesquisa discute a práxis pedagógica como componente basilar da formação docente no curso de Pedagogia, com intuito de compreender o processo formativo descrito no Projeto Pedagógico do Curso, no Câmpus da Unemat/Cáceres-MT. Dessa forma buscamos identificar os componentes que sustentam o eixo orientador do curso; os modos como os núcleos de conhecimento se articulam e como a prática pedagógica reflexiva se relaciona com a formação acadêmica. As informações coletadas no PPC do curso foram interpretadas à luz do pensamento de Pimenta (2012), Freire (1981), Tardif (2002), dentre outros. Os dados revelam como as principais dimensões da formação inicial do pedagogo, a promoção em cada esfera da formação, a integração das dimensões da produção de conhecimento, a vivência do campo de trabalho, estabelecem princípios metodológicos que intensifiquem as relações entre as disciplinas, na organização e realização do trabalho pedagógico e na produção saberes, e, por fim, traça estratégias que possibilitam aos alunos integrar esses saberes disciplinares aos seminários interdisciplinares. A atividade docente é definida assim, como práxis, intencional, sistemática, possibilitando a intervenção na realidade social, transformando-a.

Palavras Chave: Práxis Pedagógica. Formação. Saberes.

Considerações Introdutórias

Esta pesquisa discute a práxis pedagógica como componente basilar da formação docente no curso de Pedagogia, objetivando compreender o processo formativo descrito no Projeto Pedagógico do Curso - PPC do curso no Câmpus Universitário "Jane Vanini", da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, localizado em Cáceres-MT. Para a realização do estudo, delimitamos alguns objetivos que nos possibilitaram orientar essa compreensão, tais como: identificar o processo formativo nos fundamentos teóricos e metodológicos do curso e descrever como se manifesta as interrelações entre os núcleos e as esferas constitutivas da formação na dinâmica do curso.

O interesse pela temática parte das vivências e experiências profissionais como docente em busca da compreensão das múltiplas dimensões da formação docente que são necessárias à organização do trabalho pedagógico com vistas ao processo de ensino e aprendizagem comprometido com a formação daqueles que partilham da relação dialógica na construção e ressignificação de saberes durante a trajetória acadêmica e, desse modo, contribuir tanto com seu processo formativo quanto com o desenvolvimento profissional.

Essa investigação surge de alguns questionamentos que foram tecidos durante o processo de concepção, organização e funcionamento do currículo do curso em que suscitou a necessidade de identificar quais são os componentes que sustentam o eixo orientador do curso; como os núcleos de conhecimento se articulam de modo que a práxis se constitua no processo formativo; como a prática pedagógica reflexiva se relaciona com a formação acadêmica, curricular e os saberes constituídos nos espaços sociais que contribuem para uma construção dialógica da formação.

A organização metodológica desse trabalho recorre ao PPC do Curso de Pedagogia como leitura e destaque das evidências que explicitam a práxis pedagógica como eixo orientador da formação inicial. Assim, a partir da leitura, destacamos três elementos do curso: a concepção de práxis pedagógica, bem como as relações entre os núcleos que compõem o currículo e as esferas de formação e os modos como essas questões dialogam na perspectiva da práxis pedagógica das esferas, tais como, as disciplinas, seminários interdisciplinares, a prática como componente curricular, eixos temáticos.

1. O Curso de Pedagogia no Câmpus “Jane Vanini”: A práxis pedagógica em evidência

O Curso de Pedagogia do Câmpus Universitário “Jane Vanini” em seu processo de reestruturação toma como parâmetros as orientações legais, as análises decorrentes das demandas internas e externas, as reflexões advindas dos debates e as deliberações coletivas da comunidade acadêmica para que a revisão e alterações da matriz curricular existentes se pautassem nos princípios da autonomia, democracia e do trabalho coletivo.

Desse modo, as informações descritas no PPC (2015, p. 6) apontam que o currículo do Curso de Pedagogia, se insere como um “percurso especificamente pensado para propiciar a constituição da identidade do Pedagogo”. E, a concepção do processo formativo, chama para si, as dificuldades apresentadas que se manifestam da precarização do sistema educacional brasileiro e o reconhecimento dessa necessidade impõem na formulação do currículo, a execução de políticas que contemplem mecanismos capazes de enfrentar e minimizar as situações postas. A título de exemplo, “uma dessas situações é caracterizada pelas deficiências de leitura e escrita, que são estruturais e históricas no processo de escolarização do País” (UNEMAT, 2015, p. 6).

Assim, a concepção do currículo do Curso parte das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, CNE/CP n. 1/2006, tendo como eixo orientador da formação inicial, a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão. De acordo o PPC do curso, a dinâmica curricular assume o modelo de organização e funcionamento do átomo, constituído por um Núcleo Epistemológico, Temas Indutores, Núcleos de Estudos, Esferas de Formação e Temas Catalizadores.

Esse “modelo atômico”, descrito no PPC (2015), possui a seguinte organização:

Fazendo-se um paralelo entre a dinâmica do currículo do Curso de Pedagogia e o funcionamento do átomo, teríamos mais ou menos a seguinte situação: fazendo movimento do centro para a extremidade, o **núcleo epistemológico** (Didática, Estudos de Currículo e Metodologia de Ensino) libera (ou ativa) Temas Indutores, que atingem as disciplinas, distribuídas e agrupadas no NEB, NADE e NEI, fazendo com que essas disciplinas se desagrupem e se desloquem, unindo-se a outras disciplinas, formando, então, **novas composições** (esferas de formação/“espaços de discussão e ação”). E, fazendo movimento da extremidade para o centro, resultantes do processo de trocas energéticas ocorrido nas esferas de formação, os Temas Catalizadores da formação retornam ao **Núcleo Epistemológico**, de onde partem novamente os Temas Indutores e, assim, sucessivamente (UNEMAT, 2015, p. 7) [grifo do autor].

A essa concepção do curso, inclui-se também a contribuição e orientação à formação do pedagogo, no sentido de possibilitar a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, bem como para a atuação em espaços e não-escolares.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, em artigo 2º, parágrafo 1º a concepção de docência assume as seguintes características:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006).

Dessa forma, a Resolução 01/2006/MEC, no Art. 3º destaca que a formação do pedagogo deve dispor de um repertório de informações em que contempla uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, que serão consolidados tanto no processo formativo quanto no exercício da profissão,

fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética. Além do conhecimento do espaço educativo com a função de promover a educação para a cidadania, por meio de mecanismos de participação nas diferentes dimensões da formação humana (BRASIL, 2006).

Outro aspecto que merece destaque quanto aos objetivos do curso, são os que contemplam as principais dimensões da formação inicial do pedagogo, o primeiro trata da promoção em cada esfera da formação, a integração das dimensões da produção de conhecimento e da vivência do campo de trabalho, o segundo vincula-se ao estabelecimento de princípios metodológicos que intensifiquem as relações entre as disciplinas, na organização e realização do trabalho pedagógico e na produção do conhecimento científico educacional, e, por fim, apresenta a preocupação em traçar estratégias que possibilitem aos alunos integrar os saberes disciplinares a partir dos temas geradores dos seminários interdisciplinares.

Dessa leitura dos objetivos, uma das interpretações possíveis, diz respeito ao trabalho político e pedagógico com vistas à integração dos diferentes conhecimentos e saberes, numa perspectiva de contínua retroalimentação e ressignificação que deve estar sustentado nos princípios da unicidade e totalidade, em que a teoria se constitui na relação dialógica com a prática, entendido como o binômio da unidade dialética: ação-reflexão, significando, então, a práxis.

Também aponta a necessidade de estabelecer os princípios metodológicos que devem-se ancorar nos dialógicos entre os diferentes campos de saberes tanto daqueles que são professores que dispõem dos saberes docentes, quanto daqueles que já trazem saberes advindos de seu mundo vivido e se apropriam dos saberes curriculares, experienciais, pedagógicos, dentre outros.

Por fim, partimos do questionamento acerca de quais as possíveis estratégias no processo de integração entre os saberes disciplinares e as ações desencadeadas nos seminários interdisciplinares. Uma possibilidade de resposta situa-se na ideia de que a base desta integração está na articulação entre os diferentes campos de saberes que compõem aquela esfera de formação e estão contidos nos núcleos epistemológico e de estudo que se realizam nas interações entre os sujeitos de saberes e desses com o mundo da prática social.

A compreensão da interação entre os sujeitos e o mundo toma de empréstimo o conceito Marxista de *práxis*, como atitude, ação (teórico-prática) que se estabelece na relação humana de transformação de mundo e da sociedade. Nessa direção, entendemos que não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis), e o resultado da ação de transformação reflexiva da realidade é o que se constitui o sentido da teoria que se torna a práxis.

A esse respeito, *Vásquez (1968, p. 117)*, nos remete a compreensão de que

a relação *teoria e práxis* é para Marx, teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente, a atividade revolucionária; teoria, na medida em que essa relação é consciente (PIMENTA, 2012, p. 99).

A esse respeito, Freire (1981), esclarece que a ação-reflexão é um binômio da unidade dialética em que significa práxis, que é o fazer e o saber reflexivo da ação. O saber realimenta o fazer, retornando ao saber, e assim, há um processo contínuo do fazer. O autor trabalha de modo singular a dialética como ação, afirma ainda que a palavra significa ação e isso quer dizer que ela é mais que uma pronúncia, que um vocábulo, porque está no processo dialético de significação, ou seja, ela possui a força da dialogicidade, que se manifesta nos sujeitos históricos, portanto, inacabados, que por meio de atividades intencionais provocam mudanças de si, do outro e do mundo.

Nesse contexto, Fiori (1970) prefaciando a obra *Pedagogia do Oprimido*, afirma que a dinâmica da palavra é aprender a dizer a sua história, a ler o mundo vivido, escrever as vivências e experiências singulares sobre si e o mundo em que vive. Essa dinâmica cria a oportunidade da libertação. É um comportamento que leva a crer e criar as condições para um ambiente dialógico e equitativo entre as pessoas e, desse modo, criamos o mundo conosco e com as coisas.

Para Pimenta (2012) a atividade docente é definida como práxis, em razão de que a prática docente tem como objeto, o processo ensino-aprendizagem e necessita de conhecimento do campo do trabalho pedagógico e da produção de saberes sobre a educação para que se torne efetiva a aprendizagem decorrente da ação de ensinar, e, ancorados em Paulo Freire, acrescentamos que, ao ensinar, também

se aprende.

Essa atividade intencional e sistemática, necessita de “conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto (ensinar e aprender) para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social”. A realidade histórico-social é aquela produzida pelos sujeitos no processo de transformação. Portanto, a (não aprendizagem) ocorre em determinado contexto físico, material, que estão na natureza e que sofrem mudanças nas condicionantes históricas, sociais e culturais (PIMENTA, 2012, p. 95) [grifo da autora].

Nesse sentido, a autora, apoiando-se nas ideias apresentadas por Vásquez (1968, p. 185ss), discute a diferença conceitual entre *práxis* e *atividade* que para ele “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada.

Para Pimenta (2012) a atividade é entendida como um conjunto de ações ou atitudes da pessoa como sujeito ativo, que provoca a transformação da matéria-prima, que lhe é exterior, que procura alcançar resultados por meio de sua capacidade criativa: “uma nova partícula, um conceito, um instrumento, uma obra artística ou um novo sistema social” (Vásquez, 1968 p. 186) e, essas inovações possibilitam novos modos de ensinar.

Esses novos modelos e conceituação não se reduz a uma educação dirigida, mas inclui a atividade estritamente humana que é a capacidade criativa, transformadora e inacabada nas várias dimensões. Esta inovação implica que a ações sejam dirigidas à transformação de uma aprendizagem com intencionalidade de alcançar um resultado desejado e que se efetive como realidade necessária à transformação social.

A atividade humana se define como um resultado da consciência, em que esta antecipa as finalidades da ação (atividade teórica). Isso significa dizer que as finalidades, traduzem a posição que o sujeito assume mediante a realidade, tendo por base o modo como lê e interpreta a realidade (PIMENTA, 2012).

A autora, utilizando-se de argumento de Vásquez para afirmar que “a atividade humana é também atividade prática - ou seja, adequada a objetivos, cujo cumprimento exige certa atividade de conhecimento (atividade teórica) mas o que a caracteriza” (IDEM, 2012, p. 102).

Assim, a organização do referido PPC de Pedagogia, aponta para a possibilidade de uma práxis educativa fundamentando-se em,

[...] princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. A partir desses princípios, concebe-se uma formação que tem como fio condutor a articulação indissociável entre a pesquisa e a prática docente, num processo infindável de trocas, conexões, integrações e construções de saberes teórico-práticos sobre a Educação, abrangendo desde o ensino e a aprendizagem até a dimensão social mais ampla, passando pelas práticas educativas escolares e não escolares (UNEMAT, 2015, p. 61).

As perspectivas apontadas no currículo do curso possibilitam entrever a preocupação com a realidade social, marcada pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, cujos resultados são socialmente produzidos e assimetricamente distribuídos, pois produzem consequências tanto nas concepções quanto na implementação de políticas educacionais que atendam às camadas desfavorecidas.

Desse modo, ganha maior visibilidade social, os modos de pensar a formação, que tem como eixo articulador a pesquisa e a formação docente, bem como a relação teoria e prática, aliadas ao aprofundamento da formação do pedagogo para atender situações de ensino-aprendizagem com diferenças sociais, culturais e educativas, acentuadas às decorrentes necessidades educacionais em diferentes frentes.

3. À guisa da Conclusão

A leitura minuciosa do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unemat, Câmpus de Cáceres-MT, nos possibilitou identificar que a práxis pedagógica constitui o núcleo central do processo ensino-

aprendizagem e se torna o *locus* em que se produz a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na interação entre o sujeito, educação e a realidade social.

A partir dessa pesquisa foi possível visualizar que a práxis pedagógica ocorre na relação entre os diferentes núcleos e temas, ou seja, epistemológico e de estudos, gerando a produção de saberes no processo de formação acadêmica, simbiose da relação teoria/prática.

Percebemos ainda a inter-relação dos sujeitos e o processo ensino-aprendizagem por meio dos saberes experienciais e na relação dialógica entre os sujeitos envolvidos na formação inicial do pedagogo.

A dinâmica do currículo descrita e efetivada através do PPC de Pedagogia, busca a articulação indissociável entre a pesquisa e a prática docente, entendida como um processo infindável de trocas, conexões, integrações e construções de saberes teórico-práticos, intrínsecos aos contextos social, histórico e cultural.

Referências

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília: 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

Freire, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

UNEMAT. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, a ser executado no Campus Universitário "Jane Vanini" no município de Cáceres-MT, 2015.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S. *Estágio e Docência*. São Paulo, Cortez, 2012.

_____. *O Estágio na formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.